

# Qualidade da semente: estabelecimento e produtividade das pastagens

O Brasil detém, atualmente, o segundo maior rebanho de bovinos do mundo, com mais de 217 milhões de cabeças, 90% das quais são terminadas a pasto. Isso significa que a maior fonte de alimento para esses animais é proveniente de pastagens que ocupam, no país, cerca de 170 milhões de hectares, sendo aproximadamente 58% cultivadas. Esses dados, aliados a um cenário de expansão da atividade pecuária para os próximos anos, ressaltam a importância da semente como insumo básico para formação e recuperação de pastagens.

O mercado nacional de sementes de espécies forrageiras movimentou ao redor de US\$ 420 milhões por ano e o Brasil passou, nos últimos 30 anos, da posição de importador para exportador de sementes, sobretudo de forrageiras tropicais.

Apesar da importância, a atividade de produção de sementes de espécies forrageiras ainda é

caracterizada por sérias limitações, sendo, muitas vezes, desenvolvida como atividade marginal, influenciada pelas oscilações de preço das sementes, o que resulta numa baixa profissionalização e qualificação dos processos voltados à produção de sementes, culminando na comercialização de sementes abaixo dos padrões mínimos de qualidade estabelecidos pela legislação vigente. Essas sementes comprometem o estabelecimento e a capacidade de suporte das pastagens, resultando em baixos índices de ganho de peso e reprodutivo dos animais que delas dependem, além de representarem riscos quanto à introdução e disseminação de pragas e doenças em grandes extensões de área.

Assim, conforme já mencionado, apesar da regulamentação legal representada, atualmente, pela Lei nº 10.711, de 2004 e pelas Instruções Normativas do MAPA nº 9 e nº 25, de 2005; nº 30, de 2008, e nº 33, de 2010,

que estabelecem, respectivamente, as normas para produção, comercialização e utilização de sementes no território nacional e os padrões de identidade e qualidade para a produção de sementes de azevém e trevo-vermelho, forrageiras de clima tropical e forrageiras de clima temperado, não é raro serem disponibilizadas para comercialização, sementes com pureza física e qualidade fisiológica abaixo dos padrões mínimos exigidos.

Levantamento realizado no estado do Paraná nos anos de 2008, 2009 e 2010 (ver tabela no texto), por exemplo, constatou a incidência de 50% a 100% de amostras com pureza inferior a 97,0%, que é o mínimo exigido para comercialização. De forma semelhante, levantamento realizado no estado de Rondônia, no período de setembro a novembro de 2012, em amostras de sementes de *Urochloa brizantha*, *U. humidicola* e *Panicum maximum*, comercializadas em 32 dos

DADOS ANALISADOS	ANOS						
	2008			2009		2010	
	cv. Azevém Anual	cv. não identidicada	cv. Comum	cv. Azevém Anual	cv. Azevém Anual	cv. não identidicada	cv. FEPAGRO São Gabriel
<b>% Sementes Puras</b>							
< 85%	-	-	-	17%	50%	-	-
85-97%	83%	50%	100%	83%	50%	100%	-
> 97%	17%	50%	-	-	-	-	100%
<b>Nº de sementes nocivas toleradas</b>							
< 5	97%	100%	100%	67%	75%	100%	100%
5-10	-	-	-	8%	-	-	-
>10	3%	-	-	25%	25%	-	-
<b>% Germinação</b>							
< 50%	-	25%	-	17%	75%	-	-
50-70%	14%	-	-	17%	25%	100%	-
> 70%	14%	25%	-	66%	-	-	100%
Não realizado	72%	50%	100%	-	-	-	-

Fonte: OHLSON 2011



52 municípios do estado, detectou a presença de outras sementes de espécies invasoras em níveis muito acima dos permitidos pela legislação. Isso evidencia o risco de introdução de espécies invasoras nas pastagens de Rondônia, uma vez que a maior parte das sementes é proveniente de outros estados do país, podendo acarretar sérios problemas de controle de invasoras nas pastagens cultivadas.

Além da pureza física, outro atributo da qualidade das sementes que influencia de forma acentuada seu desempenho no campo é a qualidade fisiológica. Apesar da escassez de dados que relacionem a qualidade fisiológica das sementes com o estabelecimento e produtividade das pastagens, há referências de que sementes de aveia-preta de baixo vigor resultaram em até 50% de redução da emergência, da velocidade e uniformidade de emergência e em 24% de redução da matéria seca das plântulas aos sete dias após a emergência.

Além dos aspectos mencionados, a qualidade sanitária das sementes de espécies forrageiras também não deve ser negligenciada, uma vez que a flora fúngica associada às sementes é composta por várias espécies que podem causar podridões, manchas de folhas e caules e redução da emergência, com comprometimento no estabelecimento das pastagens. Além disso, algumas espécies de fungos

sintetizam substâncias tóxicas aos animais sob pastejo, causando prejuízos aos mesmos.

Dessa forma, ações integradas devem ser implementadas com o intuito de qualificar a produção de sementes de espécies forrageiras no país, contribuindo para a formação de pastagens com elevada capacidade de suporte aos animais sob pastejo e, conseqüentemente, resultando em elevado desempenho das cadeias produtivas de carne, lã e leite. Isso inclui esforços coordenados por parte da pesquisa, assistência técnica e órgãos de fiscalização da produção e do comércio de sementes.

Grandes avanços no melhoramento vegetal foram obtidos nos últimos anos com liberação de novas e melhores variedades tanto de forrageiras de clima temperado como tropicais. Este avanço deveu-se principalmente à vontade da iniciativa privada em investir na criação e desenvolvimento de variedades, tanto com pesquisa própria ou em parceria com o setor público.

Há bons exemplos de ações integradas no sentido de obter melhorias no processo de oferecer sementes de alta qualidade.

*Resumo da palestra apresentada pela autora na V Conferência Nacional de Defesa Agropecuária. Florianópolis-SC-Br. Nov. 2014.*

# Genética Matsuda

Um passo à frente na Integração Lavoura-Pecuária



Accredited Member Laboratory BRML08 of the International Seed Testing Association (ISTA)



*Na vida e no campo!*

DESDE 1948

**MATSUDA**  
www.matsuda.com.br

Consulte nossos técnicos:  
SP (18) 3226-2000  
MG (35) 3539-1800